



"Caminhar no ritmo em que eles caminham": A Construção Identitária Mercosulina a partir do Intercâmbio Discente

Bolsista: Igor Marques Ribeiro
Orientadora: Dorotea Frank Kersch

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
 Curso de Letras
 Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
 Av. Unisinos, 950 – São Leopoldo - RS

1. Introdução:

O presente estudo se insere no contexto do ensino de língua espanhola no Brasil. A lei 11.161 tornou obrigatório o ensino dessa língua no país. Além disso, sabe-se que, nas aulas de Espanhol, muitos professores dão preferência à variedade ibérica do Espanhol em detrimento das mercosulinas.

2. Fundamentação teórica:

Segundo Fabrício (2013), as identidades são formadas a partir da interação com o outro (conceito de *Outridade*). Como Gee (2001) nos apresenta, possuímos múltiplas identidades e Moita Lopes (1998) diz que desempenhamos um determinado papel identitário de acordo com o contexto no qual nos inserimos.

3. Pergunta de pesquisa: de que forma o intercâmbio contribui para construir uma identidade mercosulina?

4. Metodologia:

Fizeram-se entrevistas semiestruturadas com intercambistas brasileiros e argentinos, dos quais se escolheram dois brasileiros e dois argentinos. Os entrevistados, a partir das perguntas, contaram as suas experiências com o intercâmbio. As entrevistas foram transcritas de acordo com um modelo proposto por Marcuschi (1989). Como para o estudo o mais importante é o conteúdo das entrevistas, o grupo de pesquisa ao qual pertencemos simplificou tal modelo.

6. Conclusão:

O intercâmbio ajuda na construção da identidade mercosulina na medida em que aproxima os costumes dos dois países e permite que os intercambistas vivenciem e internalizem as suas experiências, constituindo-as como parte de suas novas identidades.

5. Resultados:

Intercambista/fala	Interpretação dos dados
Maria: "(...) sinto que eu sou uma brasileira mais, mais... (...) posso caminhar pela cidade, tudo, e eu sei que... E, é como se tudo fosse meu."	Uso do pronome possessivo – indica forte identificação com a nova identidade sendo formada.
Augusto: "eu acho importante ensinar português porque coloca as duas línguas iguais, os dois países iguais."	Equiparação língua/país – a língua como um instrumento de colocar em igualdade as identidades relativas a cada país.
Eduardo: "a nossa:: identidade é construída de uma maneira (política) muito mais em relação aos argentinos e uruguaios do que em relação à Espanha."	Verbo <i>construir</i> – a ideia de que a identidade é um processo; Importância dos países do MERCOSUL e distanciamento dos países ibéricos.
Daiane: "eu acho que a gente tem que ter o olhar aberto, então, pra aceitar e pra:: caminhar no ritmo em que eles caminham. "	Uso da metáfora destacada – denota a necessidade de viver como um anfitrião para adquirir a nova identidade.

7. Referências:

- FABRÍCIO, Branca Falabella. A outridade lusófona em tempos de globalização: identidade cultural como potencial semiótico. In: Luiz Paulo da Moita Lopes. (Org.) **Português no século XXI: ideologias lingüísticas**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2013, p. 144-168.
- GEE, James Paul. Identity as an analytic lens for research in education. In: **Review of research in education**, n.25, 2001, p. 99-125.
- MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In **Linguagem e identidade: elementos para discussão no campo aplicado**. Inês Signorini (org.), Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- MARCUSCHI: Marcuschi, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**, 1986, Ed. Ática.